



GUIA DE CRUZEIROS INTRODUZINDO EXPEDIÇÕES



Vamos voltar a fazer cruzeiros...

cruising.org

GUIA DE CRUZEIROS INTRODUZINDO EXPEDIÇÕES



Bem-vindo ao primeiro Guia de Expedições da CLIA – este é um setor que tem crescido e se desenvolvido de forma tão significativa nos últimos anos, que sentimos ser um bom momento para lançarmos este Guia personalizado, especialmente para você.

O mercado de Cruzeiros de Expedição vem crescendo à medida que novas companhias de navios e cruzeiros entram no setor, a exploração em pequenos navios abre portas para novos destinos, e turistas buscam novas aventuras por águas nunca antes navegadas. Essas viagens proporcionam momentos inesquecíveis, onde os cenários, a vida selvagem, a natureza, a cultura e os lugares visitados ficarão para sempre na memória.

Para novidades e maiores informações, fique atento aos eventos da CLIA dedicados às expedições!

Andy Harmer
Diretor-Gerente
CLIA Reino Unido & Irlanda



SEÇÃO	ÍNDICE	PÁGINA
Introdução	Introdução aos Cruzeiros de Expedição	4
	Cruzeiros Fluviais de Expedição	7
	Operadoras de Cruzeiros de Expedição	9
Experiência a Bordo	Um Dia na Vida	11
	Diferenças em Relação a Cruzeiros Oceânicos Clássicos	12
	Especialistas e Palestras a Bordo	15
	Equipamentos adicionais	16
	Sustentabilidade	19
	O que levar na bagagem	20
Superdicas para Vender Cruzeiros de Expedição		22
Guia de Destinos	Antártida Geórgia do Sul Ilhas Malvinas Ilhas Subantárticas	28
	Svalbard (Spitsbergen)	30
	Groelândia	32
	Passagem do Noroeste	34
	Passagem do Nordeste	36
	Extremo Oriente Russo	38
	Islândia / Ilhas Faroé	40
	Alasca & Noroeste do Pacífico	42
	Américas (Mar de Cortez, Costa Rica, Panamá)	44
	Ásia (Indonésia, Bornéu, Papua-Nova Guiné)	46
	Kimberley, Austrália	48
	Galápagos	50
	Superdicas	
Calendário das Expedições		54



Sea of Cortez

Introdução aos Cruzeiros de Expedição

Aventureiros intrépidos nunca tiveram tantas oportunidades de explorar as regiões mais inacessíveis do planeta em navios de cruzeiro. Os cruzeiros de expedição têm experimentado um crescimento inédito nos últimos anos, o que trouxe mudanças irreversíveis para este nicho da indústria de cruzeiros – que mostra estar a todo vapor.

As companhias de cruzeiros estão avançando com novos navios – 14 devem ser lançados somente em 2021 – equipados com tecnologia de ponta, designs revolucionários e detalhes luxuosos que não poderiam ter sido previstos poucos anos atrás.

Cada novo navio de expedição traz inovações ousadas, desde laboratórios científicos a bordo e lounges subaquáticos com escotilhas para apreciar a vista, até brinquedos de alta tecnologia, como drones, helicópteros e minissubmarinos. Com linhas elegantes e no estilo de megaiates, a geração atual de embarcações é um mundo à parte em relação aos navios quebra-gelos durões e sem charme do passado, mas ainda assim, possuem classificações altas de Classe Polar graças aos cascos fortalecidos que permitem superar as duras condições do clima glacial.

A indústria também tem utilizado uma tecnologia pioneira para equipar os navios com medidas de proteção ao meio-ambiente, criadas para reduzir o consumo de combustível e a emissão de gases, em alguns casos, com designs inovadores de casco e tecnologia híbrida.

Essa transformação também tem se refletido nas instalações dos passageiros a bordo, com uma nova onda de embarcações sofisticadas que combinam fortes aventuras com um estilo de vida luxuoso. Pense em suítes com varandas panorâmicas, serviço de mordomo e alta culinária servida em instalações requintadas, juntamente com áreas para serviços de spa e condicionamento físico totalmente equipadas, banheiras de hidromassagem e piscinas com borda infinita.

Este nicho de mercado também abriu espaço para novos participantes, levando sua base de operadoras tradicionais mais além, incluindo algumas companhias que iniciaram suas próprias linhas de cruzeiros de expedição, operando lado a lado com as divisões de cruzeiros clássicos. Como combustível adicional, a crescente demanda entre viajantes que buscam experiências autênticas para regiões remotas em pequenos navios e que estão dispostos a pagar mais por esse privilégio.

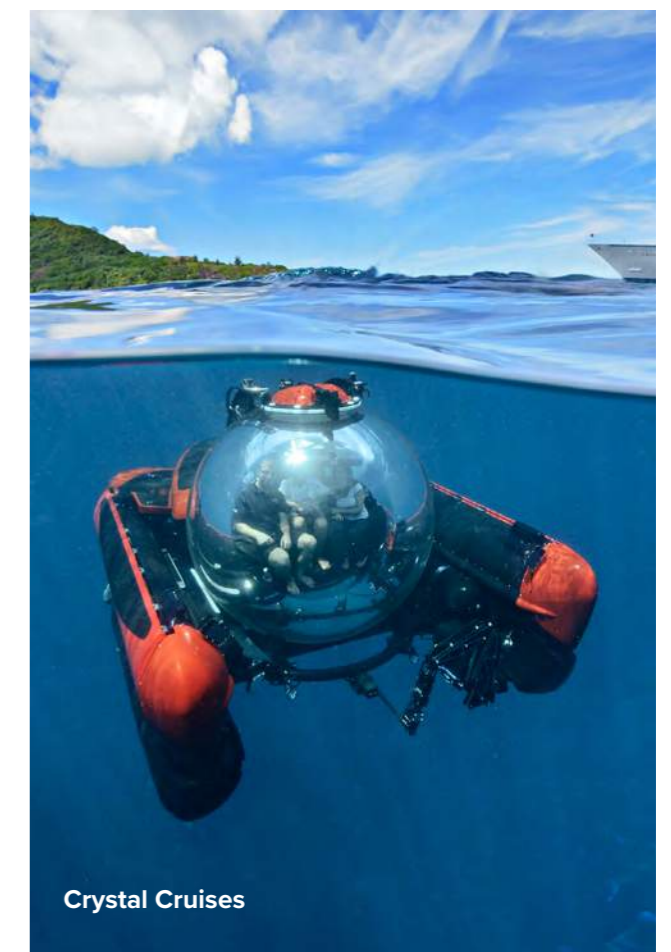
Embora o número de passageiros seja pequeno, pois a maioria dos navios comporta apenas algumas centenas de convidados, os preços estão fora dos valores médios de reserva, no patamar entre £10.000 e £20.000. Por sua vez, esse crescimento resultou em vários novos destinos em Águas Frias e Águas Quentes, à medida que o número crescente de embarcações de expedição busca mais territórios desconhecidos para explorar.

As regiões polares continuam sendo o “Santo Graal” dos cruzeiros de expedição, mas a gama de itinerários a essas áreas está se expandindo e abrangendo destinos próximos como Islândia, Ilhas Faroé, Noruega e Groelândia no Hemisfério Norte, as Ilhas Subantárticas da Nova Zelândia, além de Cabo Horn e Patagônia no Hemisfério Sul.

Navegar ao longo da lendária Passagem do Noroeste, através do Ártico Canadense, representa um dos maiores desafios das expedições, enquanto que a Passagem do Nordeste, ao longo da costa norte da Sibéria, revela uma natureza selvagem que por muitos anos esteve fora de alcance.

Contudo, a ascensão de destinos de aventuras tropicais literalmente esquentou a onda dos cruzeiros de expedição, com a popularização da região de Kimberley na Austrália e das Ilhas Galápagos, enquanto destinos emergentes em arquipélagos da Indonésia, como as Ilhas Molucas – também conhecidas como Ilhas das Especiarias – e Raja Ampat dão um toque exótico.

Acontece o mesmo para os destinos de Bornéu e Papua-Nova Guiné, cuja fascinante mistura de florestas equatoriais e riquezas culturais é um dos muitos fatores para a transformação das viagens de expedição em um bilhete premiado da indústria de cruzeiros.



Crystal Cruises



Angkor Wat, Camboja

Estilo expedição

Cruzeiros Fluviais Estilo Expedição

Os cruzeiros fluviais vêm, cada vez mais, ganhando espaço no catálogo de aventuras, à medida que canais mais distantes revelam-se aos viajantes internacionais.

A Ásia oferece as melhores alternativas de cruzeiros que se aventuram além das águas rasas, em direção a regiões isoladas onde não existem estradas e os rios são a principal artéria de acesso. Essas viagens possuem um clima de expedição, dando aos passageiros um sentido de estarem explorando algo realmente especial, onde os estrangeiros raramente se atrevem a chegar. É muito comum não ver nenhum outro barco de turismo durante dias, às vezes durante toda a viagem, e despertar a curiosidade dos habitantes de vilarejos que, muitas vezes, podem nunca ter encontrado viajantes do Ocidente.

Os dias serão de navegação tranquila, através de uma natureza selvagem e quase imaculada de selvas luxuriantes ou arrozais, com possíveis espetáculos montanhosos como pano de fundo, com escalas em vilarejos e mercados à beira-rio, onde o encontro com moradores locais e as visitas à escolas repletas de olhos inocentes e curiosos serão as experiências mais memoráveis.

O Baixo Mekong, cruzando o Vietnã e o Camboja, combina o burburinho metropolitano da Cidade de Ho Chi Minh e Siem Reap com o apelo cultural dos mercados flutuantes, a vida nos vilarejos e os templos de Angkor, patrimônio da Unesco, enquanto o Alto Mekong, correndo através do Laos para a Tailândia e a China, possui um sabor mais remoto.

O rio Irrawaddy, em Mianmar, é famoso por sua impressionante coleção de mais de 2.000 templos espalhados ao longo da planície de Bagan, enquanto os cruzeiros ao longo do rio Chindwin, mais ao norte, alcançando a fronteira indiana, levam os convidados até terras tribais remotas com histórico de colonização britânica e conflitos enfrentados na II Guerra Mundial.

Os cruzeiros na Índia prometem uma overdose de cultura, com templos e rituais que acompanham as viagens pelo Ganges em direção à vida selvagem do rio Brahmaputra, em Assam, onde santuários animais são o lar de espécies ameaçadas e raras, como o tigre-de-bengala e o rinoceronte-indiano.

A vida selvagem também é a principal atração dos cruzeiros pela Amazônia – onde o trecho peruano deste grande rio, que também é o trecho mais estreito, é melhor para pequenas embarcações fluviais, que levam passageiros através da floresta tropical para observar espécies exóticas da flora e fauna, e para visitar tribos indígenas.



Cruzeiro de Expedição

Operadoras de

Cruzeiros de Expedição



Silversea

E-mail da área de Vendas Comerciais



Telefone da área de Vendas Comerciais



Site Comercial



Treinamento Comercial Online



AURORA EXPEDITIONS

@ agentenquiries@aurora-expeditions.com
📞 0808 129 2005

🌐 auroraexpeditions.com.au/europe-uk-agents



CELEBRITY CRUISES

@ celebritycentral@celebritycruises.com
📞 01932 834 379 (Option 2)

🌐 celebritycentral.co.uk
📺 Celebrity Passport via Celebrity Central



CRYSTAL CRUISES

@ sales@cruiseportfolio.co.uk
📞 020 7399 7602

🌐 crystalcruises.co.uk
📺 crystalcruisestraining.co.uk



HAPAG-LLOYD CRUISES

@ aishling.mcloughlin@hl-cruises.com
📞 07852 488471

🌐 hlc-agentcompass.com
📺 onlinetraveltraining.com/uk/courses/cruise-ferry



PONANT YACHT CRUISES & EXPEDITIONS

@ bookings@ponant.com

📞 0808 234 3802
🌐 ponant.com
📺 pro-en.ponant.com/customer/account/login



SCENIC

@ agenciesales@scenic.co.uk
📞 0161 233 1988

🌐 scenic.co.uk/agent-portal
📺 Agent Academy via Agent Portal



SEABOURN

@ Salesupport@seabourn.co.uk
📞 0344 338 8614

🌐 seabourn.com
📺 seabournacademy.co.uk



SILVERSEA CRUISES

@ salesuk@silversea.com
📞 020 7340 0700

🌐 silversea.com/other-resources/travel-professional-center.html
📺 silverseaacademy.com



SWAN HELLENIC

@ mario.bounas@swanhellenic.com
📞 0207 846 0271

🌐 swanhellenic.com

Um Dia na Vida

Diferente das viagens tradicionais, os cruzeiros de expedição – e especialmente aqueles para as regiões polares – não têm uma rotina estabelecida quando os navios chegam, pois são guiados pelas condições climáticas/ do mar e pela observação da vida selvagem que determinam quanto tempo cada embarcação permanecerá em um determinado local.

Os dias no mar, a caminho do destino, tendem a envolver palestras, dadas pela equipe de guias da expedição e pelos palestrantes a bordo, sobre tópicos relevantes que abrangem a vida selvagem e as características naturais da região, sua história e cultura. Algumas vezes, são passados filmes também.

Na chegada, os dias seguem um padrão rotineiro, com duas ou três opções de passeios, onde passageiros se dividem em grupos pequenos que vão para a terra em horários alternados a fim de manter um número baixo de pessoas.

As atividades podem começar cedo, com os passageiros saindo em passeios por volta das 7h30/8h00. Alguns grupos podem sair para uma expedição de caminhada, enquanto outros podem ir de barco inflável observar a paisagem e a vida selvagem.

Quando começam cedo, os passageiros podem voltar dos passeios no meio da manhã, o que dá tempo para relaxar antes do almoço, que também é servido cedo. As próximas saídas podem incluir atividades alternadas, permitindo que cada grupo experimente algo diferente do que experimentou anteriormente.

No caso de voltarem dessas saídas no meio da tarde, pode haver uma terceira opção, que poderia ser passear de caiaque ou fazer snorkel (nos destinos de Águas Quentes). Os dias em que há três passeios diferentes podem ser agitados e cansativos, com apenas uma hora entre as saídas em alguns casos.

Por outro lado, em dias com dois passeios, a tendência é sair um pouco mais tarde – por volta das 9h00, retornando para o almoço, antes de sair novamente à tarde.

Não é de surpreender que as noites sejam mais tranquilas após tanta agitação. Normalmente, há uma reunião com os líderes da expedição antes do jantar, quando eles explicam a programação do dia seguinte.

O jantar se transforma em um momento de socialização, com mesas compartilhadas e a oportunidade de comparar as experiências do dia com outros convidados, antes de se retirar para o lounge para um último drinque e depois descansar.



Diferenças em relação aos cruzeiros oceânicos clássicos

Tamanho é documento – os navios de cruzeiros tradicionais transportam, em média, cerca de 3.000 passageiros, com os maiores leviatãs capazes de abrigar aproximadamente 7.000 passageiros. Os maiores navios de expedição costumam transportar em torno de 500 passageiros, sendo esse o limite máximo permitido para navios que desejam desembarcar passageiros na Antártida. A maioria dos navios de alto-mar leva entre 200 a 300 passageiros, enquanto barcos rústicos podem transportar até 30.

Com tudo em cima – enquanto os navios de cruzeiros clássicos possuem uma lista ampla de restaurantes, bares e áreas de lazer, os navios de expedição são construídos para navegar em áreas inacessíveis aos navios maiores e são equipados com barcos infláveis para desembarque em terra, caiaques e, em alguns casos, aparelhos de alta tecnologia, inclusive helicópteros e submarinos. Alguns navios também possuem centros de ciência onde os convidados podem auxiliar os especialistas a bordo em suas pesquisas científicas.



Diversão a bordo – shows de cabaré, bandas ao vivo e boates mantêm a diversão a todo vapor nas madrugadas dos navios de cruzeiros regulares, enquanto palestras, filmes (geralmente relacionados aos destinos visitados) e sessões de quiz constituem a diversão noturna nas viagens de expedição, muitas vezes com vários dos convidados se retirando por volta das 21/22 horas.

Dias repletos de atividades – nos cruzeiros clássicos, os dias tendem a girar em torno das atividades de lazer e em volta das piscinas, enquanto os dias no porto oferecem a chance de visitar as atrações locais em excursões. Nos cruzeiros de expedição, a temática é mais voltada à educação e aventuras. Costuma-se acordar cedo, com explorações em terra para simples caminhadas ou para observar a vida selvagem, passeios em barcos infláveis, saídas em caiaques ou para fazer snorkel.

Traje a rigor x botas de caminhada – cruzeiros regulares oferecem várias oportunidades para você vestir sua melhor roupa de festa. Nem se preocupe em levar essas roupas em expedições, onde a ênfase nas regiões polares é vestir camadas e camadas de roupas quentes e à prova d'água, enquanto nos climas mais quentes os trajes essenciais são os de banho, junto de botas resistentes para caminhadas e um bom repelente de insetos.





FELICITY ASTON MBE
Exploradora, cientista, palestrante e autora

Felicity Aston é a primeira e única mulher no mundo a cruzar sozinha, em esquis, a Antártida.

A jornada de 59 dias, cruzando 1.744 km, concluída em janeiro de 2012 tornou Felicity a primeira pessoa no mundo a atravessar o continente contando apenas com sua força muscular, sem a ajuda de aparelhos ou dispositivos, colocando-a no Livro Guinness de Recordes Mundiais. Em 2015, Felicity recebeu a Medalha Polar da Rainha por serviços na Antártida e também recebeu o título de Membro do Império Britânico (MBE) pelos serviços prestados à Exploração Polar.

www.felicityaston.com

Falando na Conferência da CLIA em 2019

Especialistas e Palestras a bordo

As equipes de especialistas que trabalham a bordo dos navios de expedição ajudam a dar vida a cada um dos destinos para os passageiros e são uma das características que mais definem o setor.

Os convidados podem contar com o acompanhamento dos líderes da expedição sempre que deixam o navio, seja para ir à terra ou explorar as águas costeiras em caiaques ou em algum dos botes infláveis. Os líderes das equipes possuem um profundo conhecimento e experiência dos entornos locais e trazem, também, suas especialidades pessoais, como naturalistas qualificados, biólogos marinhos e ornitólogos. Mas, seja qual for seu nível de especialização, todos eles são apaixonados pelo que fazem e desejam compartilhar essa paixão e seu conhecimento com os passageiros.

Tudo isso é reforçado pela programação a bordo, com palestras sobre vários tópicos relacionados a cada destino. Nas regiões polares, por exemplo, há vários glaciologistas que falarão sobre depósitos glaciais e características erosivas, ou historiadores que falarão sobre a herança da indústria baleeira e contarão histórias sobre famosos exploradores associados aos territórios.

Todo esse conhecimento significa que os navios de expedição se tornam uma classe de aula flutuante, onde, além das reuniões diárias, existem oportunidades para conversar com os especialistas de forma individual. Quando os navios estão navegando ao longo de áreas de especial interesse, os guias geralmente farão comentários ao vivo sobre a área, pelos alto-falantes do navio, apontando alguma característica em particular. No caso de algum evento inesperado relacionado à vida selvagem, avistamento de baleias ou de outra vida marinha, um dos especialistas poderá fazer um comentário específico.

Quando os navios estão navegando nas regiões polares, geralmente haverá cientistas a bordo conduzindo sua própria pesquisa e que darão palestras durante a viagem.

Com mais navios de expedição agora equipados com laboratórios de ciência, os convidados também podem observá-los em seu trabalho ou até mesmo participar das pesquisas. Quando houver assentamentos indígenas, os guias culturais ajudarão nessa empreitada com informações e providenciando visitas para conhecer tribos locais e agindo como intérpretes.

Para atividades como caiaque ou caminhada nas montanhas, haverá líderes qualificados para ajudar e guiar os grupos, enquanto especialistas em fotografia acompanham muitas das viagens para ajudar os passageiros a aperfeiçoarem suas habilidades fotográficas.



Equipamentos adicionais

Helicópteros, minissubmarinos e ROVs são alguns dos novos recursos sofisticados que estão ajudando a transformar os cruzeiros de expedição.

Tradicionalmente, esses navios já transportavam pequenos botes infláveis, como os da marca Zodiac, para transportar os passageiros até os pontos de desembarque ou levá-los nos passeios para observação da vida selvagem e incursões ao longo da costa.

Com passageiros cada vez mais atuantes, mais embarcações vêm se equipando com frotas de caiaques, permitindo que eles mesmos remem nos passeios criados para aproximá-los dos entornos naturais.

Mas uma nova onda de embarcações modernas e mais luxuosas está aumentando as apostas em jeitos cada vez mais ousados de explorar terrenos distantes, especialmente na Antártida.

Alguns navios estão equipados com ROVs (veículos submersíveis operados remotamente), que são robôs submarinos que podem explorar profundidades de 1.000 pés e são ligados à sua “embarcação mãe” de onde são operados, remotamente, por um membro da tripulação. Controles sofisticados fazem com que um ROV possa ser manobrado com o máximo de precisão, permitindo que câmeras de vídeo de alta definição projetem imagens subaquáticas para que os passageiros dentro da embarcação possam visualizá-las em uma tela maior.

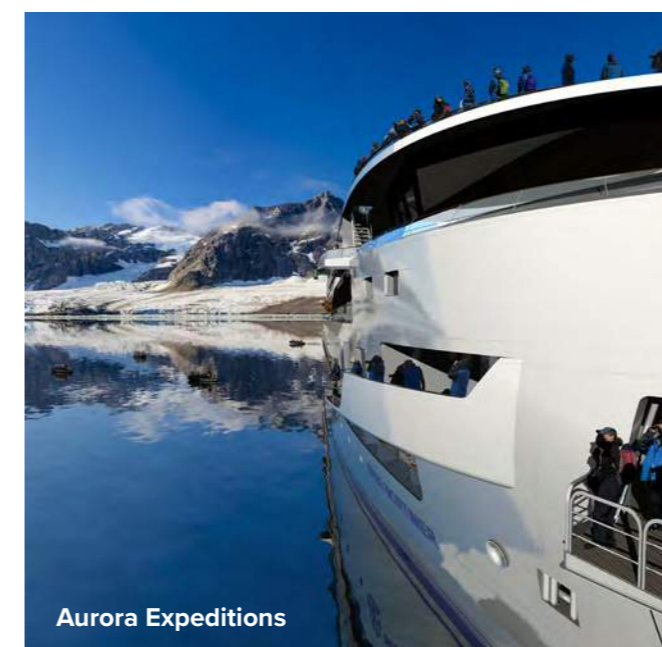
As modernas embarcações de expedição já contam com helicópteros, às vezes com mais de um, que podem levar cerca de seis passageiros em voos de observação, passeios de helicópteros combinados com esqui e caminhadas nas montanhas.



Pequenos submarinos são outra contribuição “high-tech” à última geração de navios de expedição. Levando entre dois e seis passageiros, essas embarcações podem atingir profundidades de até 1.000 pés, e algumas são equipadas com gravadores de vídeo para proporcionar aos passageiros uma lembrança duradoura de sua aventura.

Essas experiências exclusivas não são baratas, embora passageiros que estejam buscando opções menos caras tenham outras alternativas, como fazer caminhadas com raquetes de neve, stand-up paddle ou passear com bicicletas eletrônicas.

Outra opção, é simplesmente se sentar e admirar as vistas panorâmicas a partir dos decks de observação. No entanto, alguns navios elevaram esta atividade a um outro nível, com plataformas hidráulicas de observação que se desdobram a partir da proa, enquanto outros oferecem lounges subaquáticos onde os convidados podem observar a vida marinha através de grandes escotilhas.



Sustentabilidade

As companhias de cruzeiros de expedição estão na linha de frente de uma campanha organizada para reduzir sua pegada de carbono e preservar as condições naturais das regiões selvagens por onde navegam.

O porte relativamente pequeno dos navios de expedição já significa que seu impacto no meio-ambiente local é menor do que o causado por embarcações oceânicas de grande porte, e as inovações técnicas revolucionárias tornaram a última geração de embarcações de expedição mais eficientes do que nunca em termos de gasto de combustível.

Designs pioneiros de cascos e a tecnologia híbrida que reduz as emissões utilizando gás liquefeito natural (GLN) e energia de bateria são cada vez mais empregados nos navios. Ao mesmo tempo, sistemas de propulsão dinâmica que substituem a necessidade de baixar âncora, evitando assim potenciais danos ao leito dos mares, também vêm sendo cada vez mais adotados.

As companhias de cruzeiros de expedição vêm liderando o caminho na introdução de práticas sustentáveis que regem todos os aspectos imagináveis, desde a eliminação de resíduos e a proibição de plásticos descartáveis até a procura por produtores de alimentos éticos, utilização de materiais de limpeza biodegradáveis e reciclagem sempre que possível.

As tripulações das expedições e os líderes dos passeios também se dedicam a preservar os entornos naturais, educando os passageiros e promovendo uma forte mensagem de preservação ambiental. Os passeios em terra são rigorosamente controlados com limites para o número de grupos, garantindo que os passageiros sigam caminhos pré-definidos e mantenham uma distância segura da natureza selvagem.

Na Antártida – que possui uma das legislações mais rigorosas sobre visitas de navios de cruzeiros, no intuito de proteger seus ecossistemas singulares – os passageiros têm que desinfetar suas botas antes e depois dos passeios em terra para evitar contaminação cruzada, além de ser proibido levar alimentos para passeios em terra. O maior navio que pode desembarcar passageiros no Continente Branco pode transportar, no máximo, 500 convidados e apenas 100 deles recebem permissão para desembarcar em terra, por vez.

Nas Ilhas Galápagos, na costa do Equador, segundo as autoridades do parque nacional, os navios não podem ultrapassar 100 passageiros e devem seguir um itinerário pré-definido para ilhas específicas dentro de uma janela de datas e horários permitidos. Os convidados não podem desembarcar em terra sem guias e devem manter uma distância de pelo menos dois metros da natureza selvagem.

Ao visitar essas áreas remotas, os navios de expedição também têm um papel fundamental em termos de pesquisa científica, frequentemente transportando cientistas para coletar dados cruciais e amostras de campo. Com mais embarcações atualmente equipadas com laboratórios, os especialistas aumentaram o escopo para analisar suas descobertas, sendo que há também oportunidades para que os convidados se envolvam e participem de palestras e workshops.

Além disso, algumas companhias de cruzeiros organizam atividades voluntárias das quais os passageiros podem participar. Essas atividades incluem limpezas de praias, soltar tartarugas recém-nascidas de seus ovos, rastrear cetáceos para projetos de pesquisa e plantar árvores como parte de esforços de reflorestamento. Em viagens que fazem paradas em comunidades locais, os passageiros são convidados a levar canetas, lápis e outros materiais escolares para doar para as crianças locais nas visitas às escolas.

O que levar na bagagem

O que se deve ter em mente ao fazer a mala para um cruzeiro de expedição, é levar trajas informais, confortáveis e práticos.

Viajar para locais tão isolados significa que as oportunidades para substituir itens esquecidos ou estocar suprimentos são praticamente não existentes, de forma que vale a pena levar um suporte extra. Destinos polares pedem uma lista de itens diferentes em relação a locais tropicais, mas para ambos, a vida a bordo é informal e pede uma vestimenta descontraída. Não importa para onde você está indo, câmeras são essenciais, preferivelmente com boas lentes zoom, um cartão com grande capacidade de memória e baterias extras, pois em condições geladas, elas tendem a gastar mais rapidamente. E não se esqueça de seus binóculos.



Um item chave é uma jaqueta tipo parka corta-vento. Várias companhias oferecem esse item como parte do cruzeiro, então vale a pena checar antes.

Muitas também fornecem calçados à prova d'água, essenciais nas explorações quando se tem que embarcar e desembarcar dos botes infláveis. Calças compridas corta-vento e à prova d'água são cruciais, assim como luvas quentes e à prova d'água – nesses dois casos, o traje de esqui é ideal.

O segredo é se vestir em camadas, com camisetas e fleeces, leggings e roupa de baixo térmica.

Também vale a pena usar luvas de seda como uma primeira camada embaixo de luvas mais grossas, pois elas facilitam manejar equipamentos de câmera e ainda ajudam a manter as mãos aquecidas. Lembre-se de levar uma touca e protetores para o pescoço.

Óculos de sol com proteção UV e protetor solar são essenciais em vista do ofuscamento provocado pela luminosidade da neve, juntamente com uma mochila para guardar os itens quando estiver em terra.

Não se esqueça de trajas de banho, pois cada vez mais navios contam com banheiras e/ou piscinas aquecidas e sempre existe a chance, para os corajosos, de mergulhar nas águas congelantes.



Aumentando a temperatura

Trajais tropicais giram em torno de roupas leves e roupas de banho, embora camisetas de manga comprida e vestidos ou calças compridas fluidas podem proteger contra insetos, especialmente mosquitos.

Capas de chuva ou jaquetas leves de secagem rápida também são itens práticos durante uma chuva repentina.

Os calçados variam entre sandálias ou chinelos de praia que são úteis para desembarques em praias, embora para caminhadas, sapatos ou botas mais reforçados são mais indicados.

Protetor solar, repelente de insetos com deet e creme para tratar mordidas ou picadas de insetos são essenciais, assim como óculos de sol com proteção UV e um chapéu.

Se passeios de snorkel estiverem no programa (especialmente em áreas como as Ilhas Galápagos), vale a pena levar uma câmera subaquática para registrar encontros marinhos.



Superdicas para Vender Cruzeiros de Expedição



1. Saiba diferenciar um urso polar de um pinguim

Informe-se sobre o Ártico (chamado de Reino do Urso Polar) e a Antártida (onde colônias de pinguins se agrupam aos milhares). Essas duas naturezas selvagens e geladas podem parecer similares, mas em muitos aspectos, são mundos distantes.



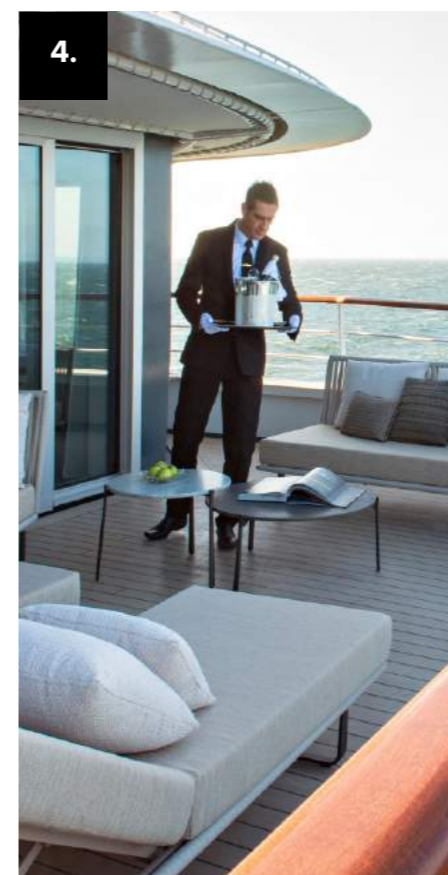
2. Águas quentes x águas frias

Os cruzeiros de expedição não navegam apenas nas regiões polares. Há também regiões tropicais repletas de aventuras na Ásia, América Latina e em Kimberley, na Austrália, sendo que o crescimento deste nicho significa que a gama de destinos para escolha também aumenta.



3. Aventura leve ou expedição barra pesada

Algumas companhias oferecem uma pitada leve do turismo de exploração que fica apenas na superfície, enquanto outras oferecem uma programação repleta de atividades imersivas que exigem um grau razoável de condicionamento físico e vigor.



4. Serviço simples ou luxo opulento

Navios quebra-gelos russos eficientes são ótimos para aventuras da pesada, mas oferecem pouco conforto, enquanto a nova geração de navios de expedição ou "iates" combinam exploração com jantares gourmet, spas e serviço de mordomo.



5. Potenciais viajantes de expedição

São os aventureiros que gostam de explorar o incomum, que nunca fizeram cruzeiros antes e que não se imaginam naqueles cruzeiros em navios gigantes; e pessoas viajando sozinhas, que apreciariam a camaradagem das explorações em navios pequenos.



6. Menos é mais

O número de passageiros fica em centenas, não em milhares. Quanto menor o navio, mais personalizada é a experiência e mais oportunidades os convidados têm de explorar, especialmente na Antártida, onde o tamanho máximo de navios com permissão para desembarque é de 500 passageiros e somente 100 são permitidos em terra, por vez.

Superdicas para Vender Cruzeiros de Expedição



7. Pagando o preço

Os cruzeiros de expedição custam mais caro, mas caso esse custo seja um problema, busque companhias que incluam mais itens no preço total, e pesquise datas de saída no início ou fim da temporada, quando os preços, em geral, são mais baixos.



8. Custo-Benefício

Destaque as experiências únicas que somente um cruzeiro de expedição pode proporcionar e crie uma imagem evocativa das experiências extraordinárias que os passageiros terão, compartilhando seu conhecimento de primeira mão, quando aplicável. Dividir o custo total em diárias também ajuda a realçar a distribuição do valor.



9. O momento é tudo

Pesquise as melhores épocas para os destinos de expedição; o tipo de vida selvagem e maravilhas naturais que os passageiros podem esperar encontrar e quando; festivais e celebrações locais, além das condições climáticas.



10. Cheiro de aventura

Avalie a gama e o escopo das atividades oferecidas nos diferentes destinos; seu nível de dificuldade ou inovação; o quão imersivas são para a região. Veja como tudo isso se relaciona com as expectativas de cada cliente.



11. Foque em um tema

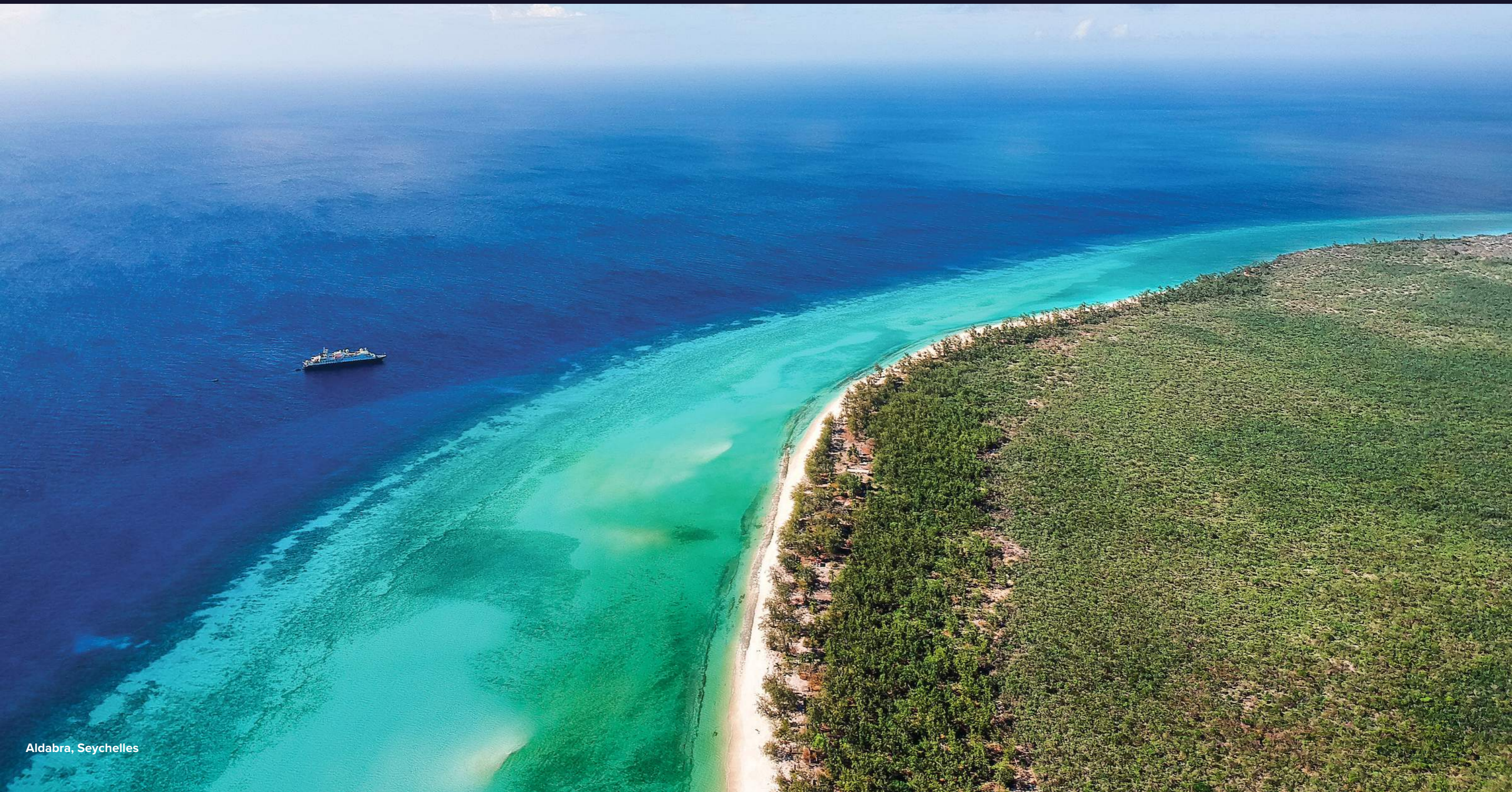
Algumas viagens selecionadas recebem como visitantes, especialistas em temas como fotografia, vida selvagem ou história, que irão ajudar os convidados a aproveitar ao máximo cada destino, com palestras e visitas em terra.



12. Plante a semente

Sugira um cruzeiro de expedição para férias especiais. Talvez para marcar um aniversário ou um presente para a família, com filhos/ netos para algum lugar como as Ilhas Galápagos.

Guia de **Destinos**





Antártida

Geórgia do Sul

Ilhas Malvinas

Ilhas Subantárticas

Águas frias

O que você verá...

Antártida:

- Baleias, aves marinhas e milhares de pinguins
- Paisagens cobertas de neve que continuam sendo as mais indomadas, majestosas e intocadas do planeta.
- O cativante Canal Lemaire
- Icebergs do tamanho de casas na Alameda dos Icebergs (Antarctic Sound)

Geórgia do Sul:

- Dramática paisagem de estilo alpino
- Pinguins-rei, lobos e elefantes-marinhos, baleias

Ilhas Malvinas:

- Colônias de pinguins-rei e pinguins-macaroni
- Campos de batalha do conflito entre o Reino Unido e a Argentina em 1982

Ilhas Subantárticas:

- Paisagens rústicas, com montanhas, florestas, fiordes e penhascos rochosos
- Colônias com milhares de pinguins, incluindo pinguins-rei e de variedades de olhos amarelos e com cristas
- Dez das espécies de albatrozes do mundo
- Leões-marinhos, lobos e elefantes-marinhos, baleias

Dica útil: somente navios com até 500 passageiros podem desembarcar na Antártida. Escolha uma embarcação com até 200 convidados para a oportunidade (dependendo do clima) de visitar dois locais em terra por dia.

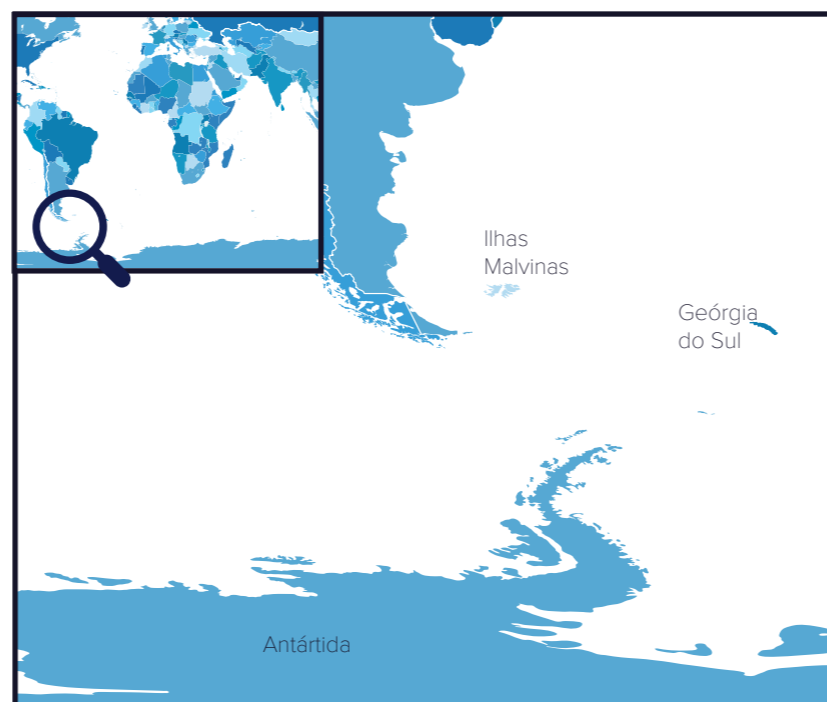
Principais portos de embarque:

- **Antártida, Geórgia do Sul e Ilhas Malvinas:** Ushuaia na Argentina e Punta Arenas no Chile
- **Ilhas Subantárticas:** Invercargill, Christchurch, Dunedin na Nova Zelândia e Hobart na Tasmânia

Melhor época para ir:

Os cruzeiros navegam pelo Hemisfério Sul entre novembro e março. Este é o verão na Antártida, mas o clima é gelado, com temperaturas médias de -10 graus centígrados até + 10. Dezembro e janeiro são melhores para observação de baleias, icebergs e filhotes de pinguins-imperadores. Cruzeiros mais curtos concentram-se na Península Antártida, e os mais longos acrescentam a Geórgia do Sul e as Ilhas Malvinas.

As Ilhas Subantárticas, um conjunto de cinco grupos de ilhas que se localizam ao sul e a leste da Nova Zelândia no Oceano Antártico, podem também ser acrescentadas nas viagens pela Antártida ou como foco de viagens mais curtas, sendo que a maioria sai entre novembro e fevereiro.





Águas frias

Svalbard (Spitsbergen)

O que você verá...

Svalbard:

- Vida selvagem do Ártico, incluindo ursos polares, baleias, morsas, raposas do Ártico e focas
- Gaiotas tridáctilas, mergulhões, papagaios-do-mar e muitas outras aves marinhas
- Fiordes profundos e vastas geleiras

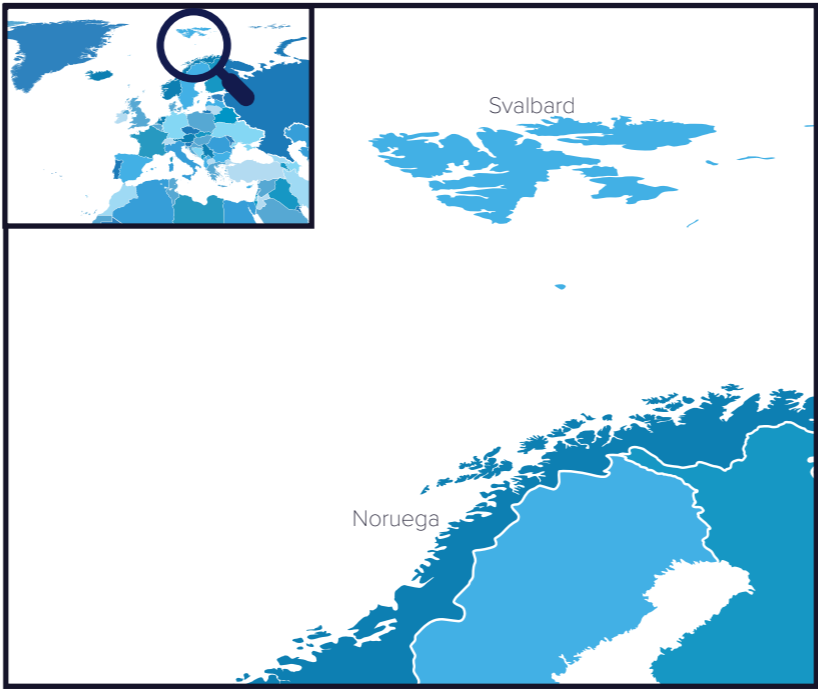
Dica útil: Seja flexível. O itinerário pode depender das condições do clima e do gelo, enquanto os passeios em terra são possíveis somente se a equipe da expedição tiver certeza de que a área está livre de ursos polares.



Principal porto de embarque:
Longyearbyen, em Spitsbergen; Tromsø, na Noruega

Melhor época para ir:
Os navios de cruzeiro estão em Svalbard entre junho e agosto, ocasionalmente indo até setembro.

O início da temporada é bom para observação de ursos polares, pois eles estão no gelo aberto buscando filhotes de focas.



Águas frias



Groelândia

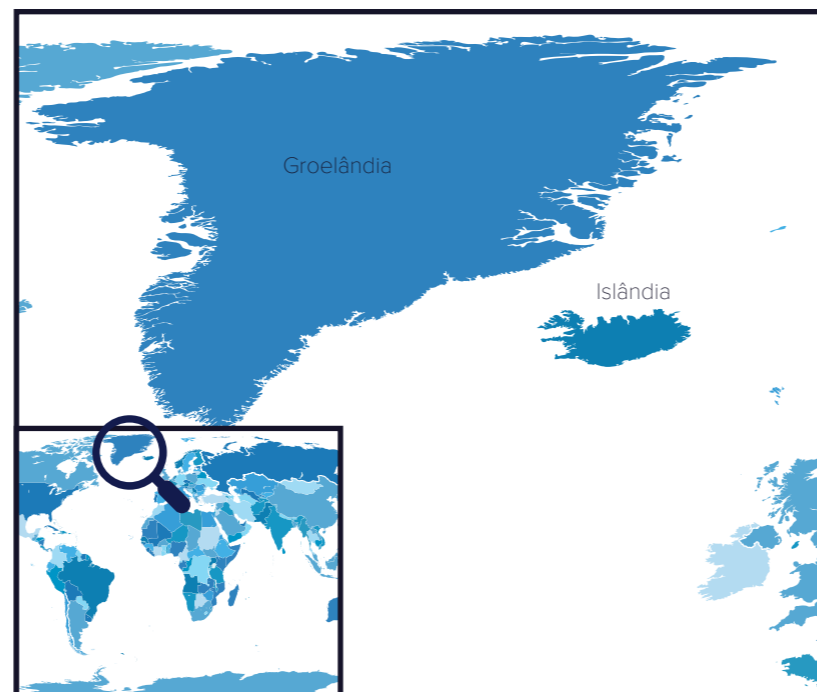
Principal porto de embarque:

Nuuk ou Kangerlussuaq, na Groelândia; Reykjavik e Akureyri, na Islândia; Longyearbyen, em Spitsbergen; Tromso, na Noruega

Melhor época para ir:

Os navios de expedição encontram-se na Groelândia entre maio e outubro, quando o gelo já recuou, os dias são longos e a vida selvagem desperta após o inverno gelado.

O pico da temporada é de meados de julho a meados de agosto, embora setembro também seja considerado um dos melhores meses para navegar, pois é quando a Aurora Boreal pode ser vista

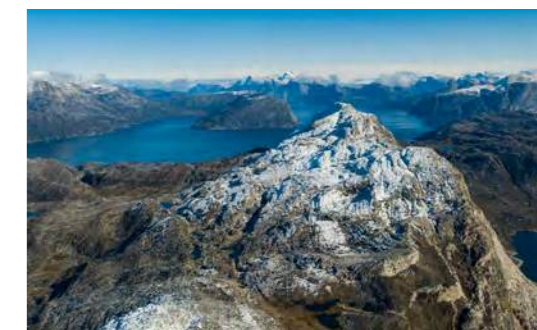


o que você verá...

Groelândia:

- Vilarejos Inuítes e assentamentos na costa oeste, incluindo Ilulissat, Sisimiut, Qeqertarsuaq e Uummannaq e a capital, Nuuk
- Scoresbysund – o maior fiorde do mundo, mais icebergs, geleiras e vulcões ativos
- Potencial observação de ursos polares, mais excelentes observações de baleias-narval, belugas e baleias-azuis
- Geleira Eqip Sermia

Dica útil: Faça uma reserva para o passeio até a entrada do fiorde de gelo Ilulissat, onde montanhas imensas colidem para alcançar o mar aberto.





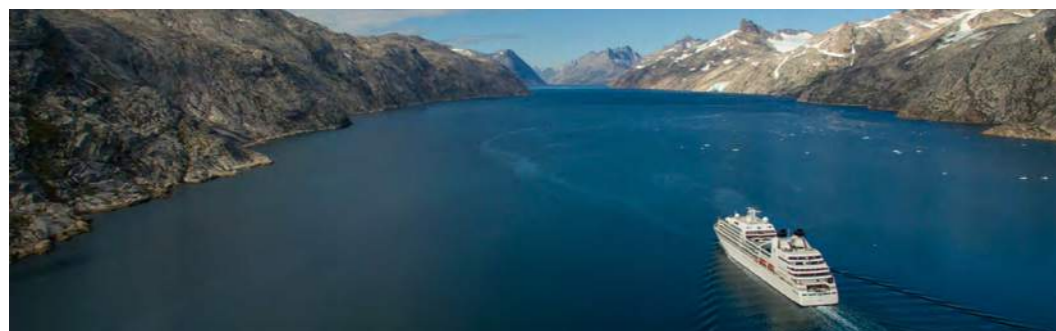
Passagem do Noroeste

Principal porto de embarque:

Kangerlussuaq, na Groelândia; Reykjavik, na Islândia; Nome, no Alasca

Melhor época para ir:

Os navios navegam através da Passagem do Noroeste no início ou final do verão, quando se reparam entre a Antártida e o Ártico.

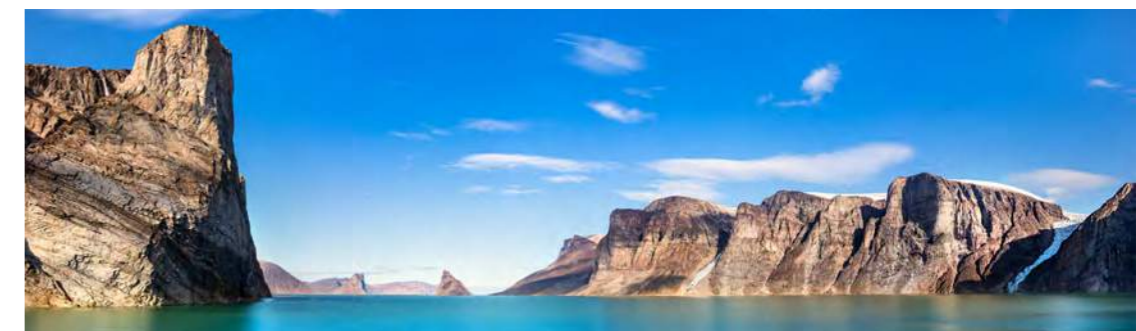


o que você verá...

Passagem Noroeste

- Ilha Beechey, a última parada da Expedição Franklin de 1845 que fracassou na busca pela Passagem do Noroeste
- Assentamentos Inuítes
- Estreito de Peel
- A vida selvagem no Ártico inclui baleias, focas, ursos polares e boi almiscarado
- Fiordes profundos, icebergs e geleiras

Dica útil: Se o tempo for escasso, alguns cruzeiros oferecem uma travessia reduzida pela passagem, entre a Groelândia e o Ártico Canadense.



Águas frias

o que você verá...

Passagem do Nordeste

- Um dos lugares mais isolados do mundo, com pequenas comunidades e ilhas e baías inabitadas
- Ursos-polares, baleias, morsas, renas e milhares de aves marinhas
- Os pontos altos incluem observação de pássaros em Kangerlussuaq e trilhas através da tundra em Cape Florens

Dica útil: A combinação de capacidade limitada e alta demanda significa que você precisará ser rápido para garantir uma cabina nesses cruzeiros.

Passagem do Nordeste

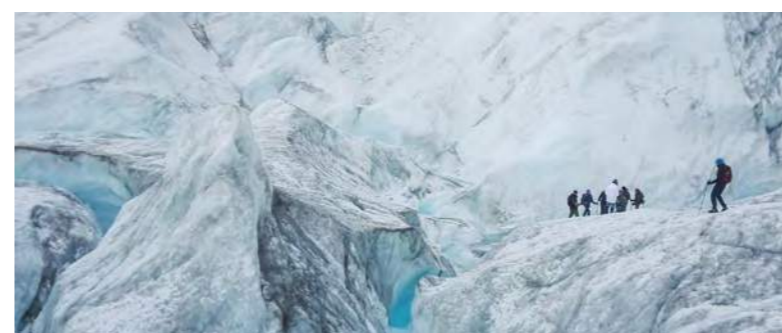


Principal porto de embarque:

Nome, no Alasca; Tromsø, na Noruega; Anadyr, na Rússia

Melhor época para ir:

Cruzeiros navegam no final de agosto e início de setembro. Somente três navios farão essa jornada, através do topo da Rússia, nos próximos dois anos.



Águas frias

Extremo Oriente Russo



o que você verá...

Extremo Oriente Russo

- Vulcões e ursos-pardos na Península de Kamchatka, na Rússia, um lugar remoto coberto de neve a maior parte do ano
- Focas, leões-marinhos e aves marinhas, incluindo gaivota tridáctila, papagaios-do-mar, cormorões/corvos-marinhos e patos tufados
- Antigo gulag soviético na Ilha Atlasova, onde ficavam as prisioneiras políticas
- A Ilha de Attu, parte das Ilhas Aleutas, local da única batalha terrestre da II Guerra Mundial em solo americano

Dica útil: Espere o inesperado. Itinerários planejados podem mudar dependendo das condições climáticas e da burocracia local



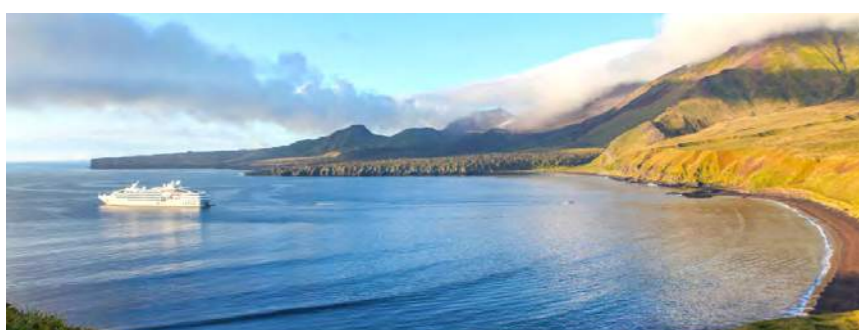
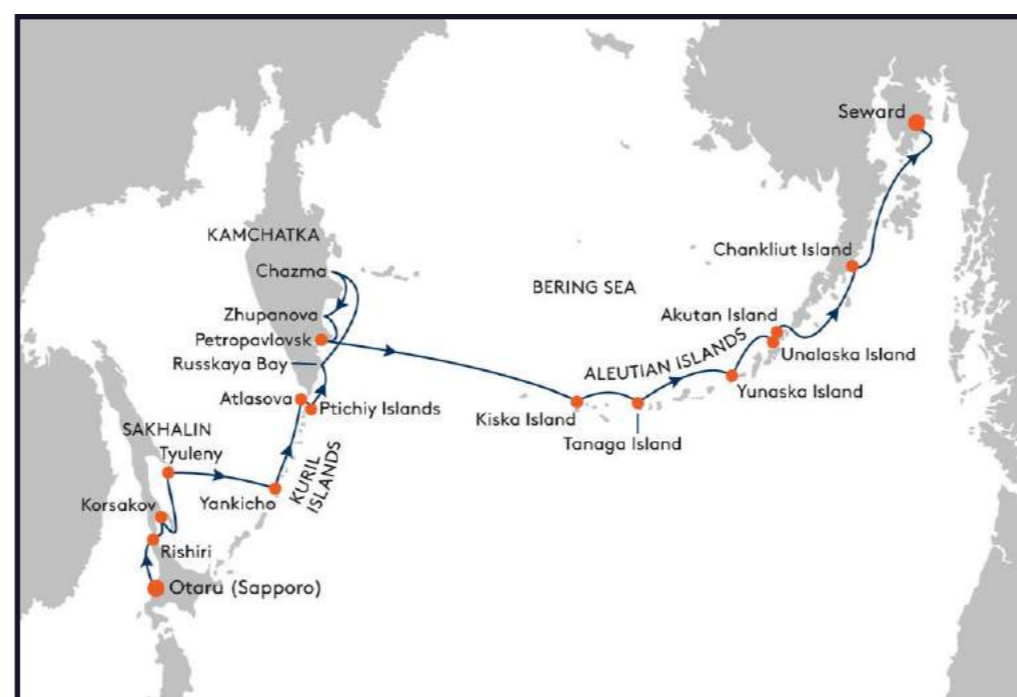
Otaru, Japão

Principal porto de embarque:

Otaru, no Japão; Seward e Nome, no Alasca;
Petropavlovsk, na Rússia

Melhor época para ir:

Cruzeiros operam entre junho e setembro.



Águas frias



Islândia / Ilhas Faroé

O que você verá...

Islândia / Ilhas Faroé

- Cenário espetacular e rica vida marinha que inclui focas, golfinhos, baleias-jubarte, minke e azul, além de inúmeras outras espécies
- O trio de maravilhas naturais da Islândia, ou “Círculo Dourado”, que abrange as Cataratas Gullfoss, o Parque Nacional Thingvellir e a Área Geotermal de Gêiseres
- Reykjavik, capital da Islândia, e as fontes termais geotérmicas da Lagoa Azul
- Capital das Ilhas Faroé e antigo centro de comércio viking Torshavn

Dica útil: Para os cruzeiros que começam ou terminam em Reykjavik, acrescente alguns dias na cidade para ter tempo de explorá-la propriamente e visitar a Lagoa Azul.

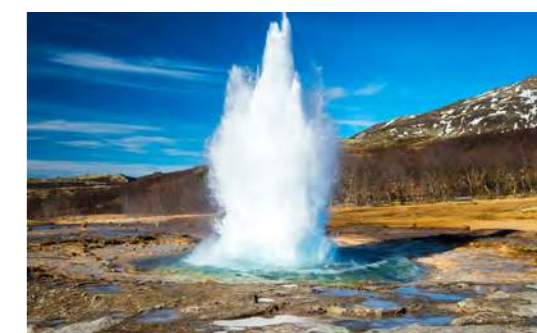
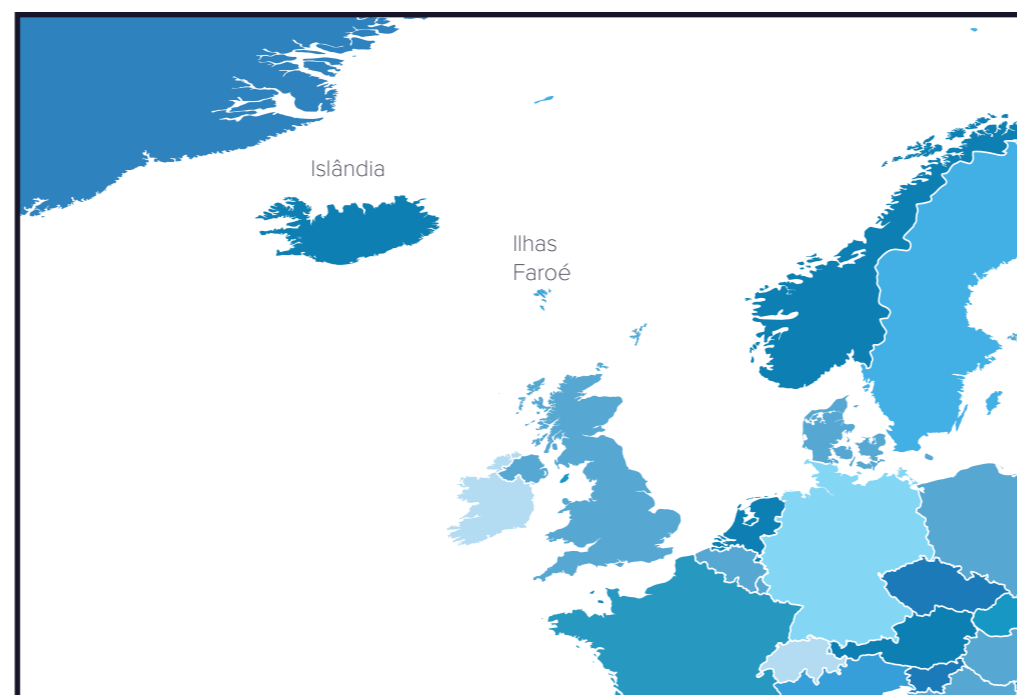


Principal porto de embarque:

Reykjavik, na Islândia; Bergen e Tromsø, na Noruega; Longyearbyen, em Spitsbergen

Melhor época para ir:

A temporada de cruzeiros vai de maio a setembro, embora junho e julho sejam populares para viagens para ver o Sol da Meia Noite, quando o sol brilha 24 horas por dia.



Águas frias

Alasca & Noroeste do Pacífico



o que você verá...

Alasca & Noroeste do Pacífico

- Cordilheiras de tirar o fôlego, vastas florestas, glaciares e milhares de quilômetros de vida selvagem intocada
- Numerosas espécies de ursos e baleias, mais golfinhos, colônias de leões marinhos, salmões, águias e caribus
- Cidades históricas da época da “corrida do ouro”, vilarejos de pescadores, herança russa e comunidades indígenas
- Passagem Interior, Baía das Geleiras, Fiorde Tracy Arm, Ilhas San Juan, Ilhas Aleutas e Ilhas Haida Gwaii

Dica útil: Esteja preparado para condições imprevisíveis, pois o Alasca é famoso por seu “sol líquido”, especialmente nos meses de verão quando a vida selvagem está mais predominante, então certifique-se de levar camadas e mais camadas de roupa quente e à prova d’água.

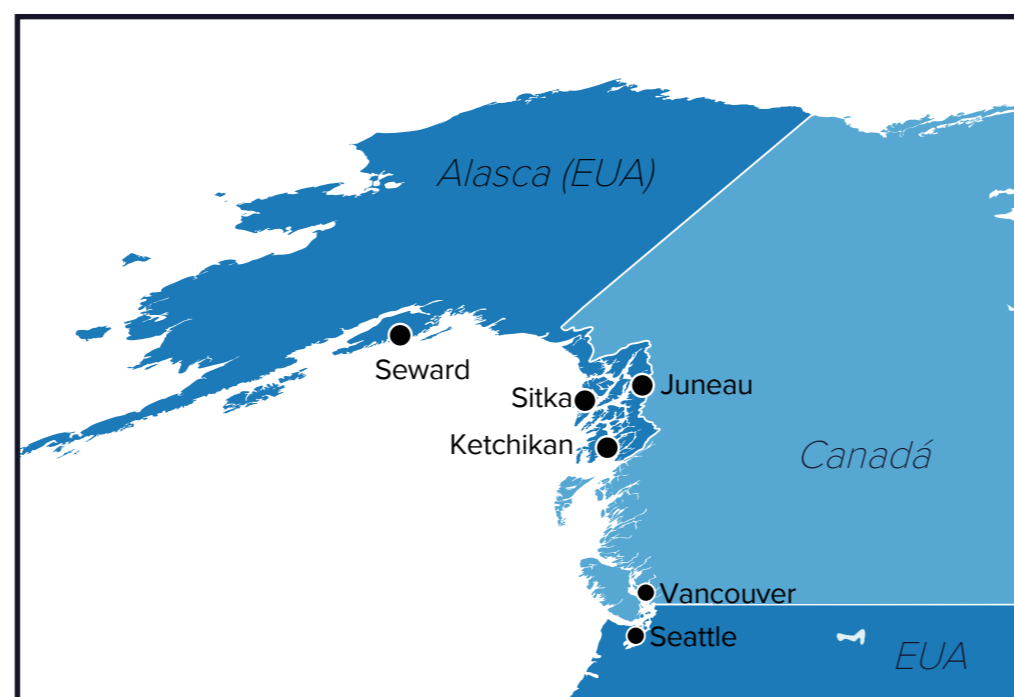


Principal porto de embarque:

Vancouver, no Canadá; Seattle, Seward, Ketchikan, Sitka e Juneau, nos EUA

Melhor época para ir:

A temporada vai de maio a setembro.





Américas (Mar de Cortez, Costa Rica, Panamá)

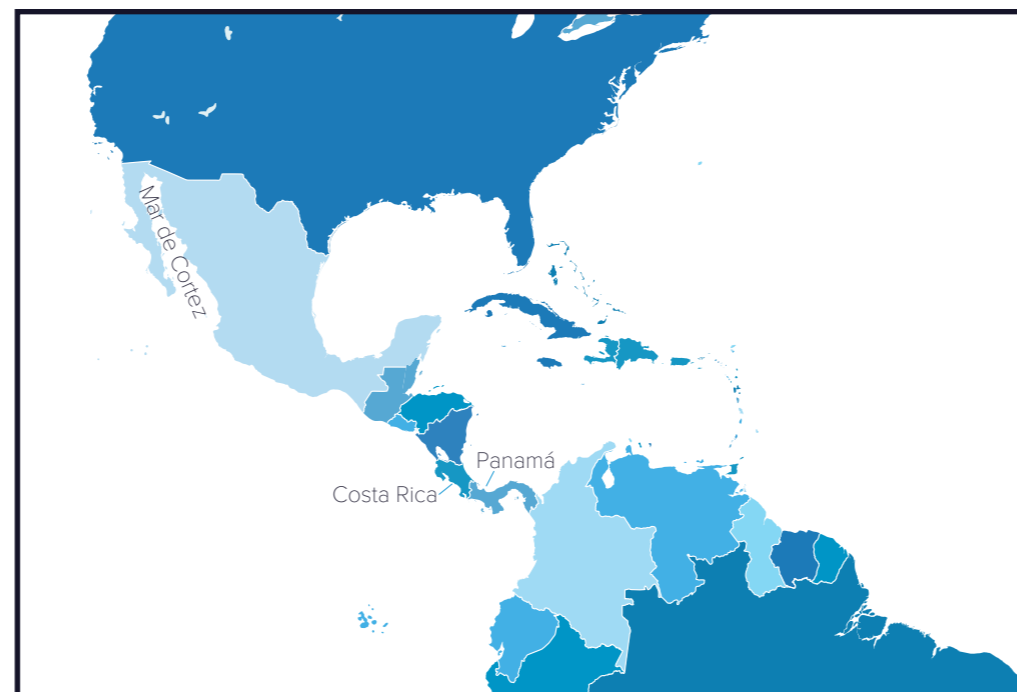
Principais portos de embarque:

- **Mar de Cortez:** San Carlos, La Paz, Cabo San Lucas em Baja Califórnia, México; Los Angeles e San Diego, nos EUA; Colón, no Panamá
- **Costa Rica/Panamá:** San José, na Costa Rica; Cidade do Panamá, no Panamá

Melhor época para ir:

Novembro a abril é a alta temporada para o Mar de Cortez, pois é quando as baleias chegam para se reproduzirem"

Para Costa Rica e Panamá, dezembro a abril são os meses mais favoráveis"

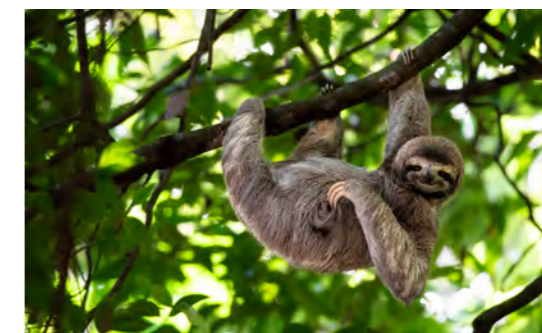
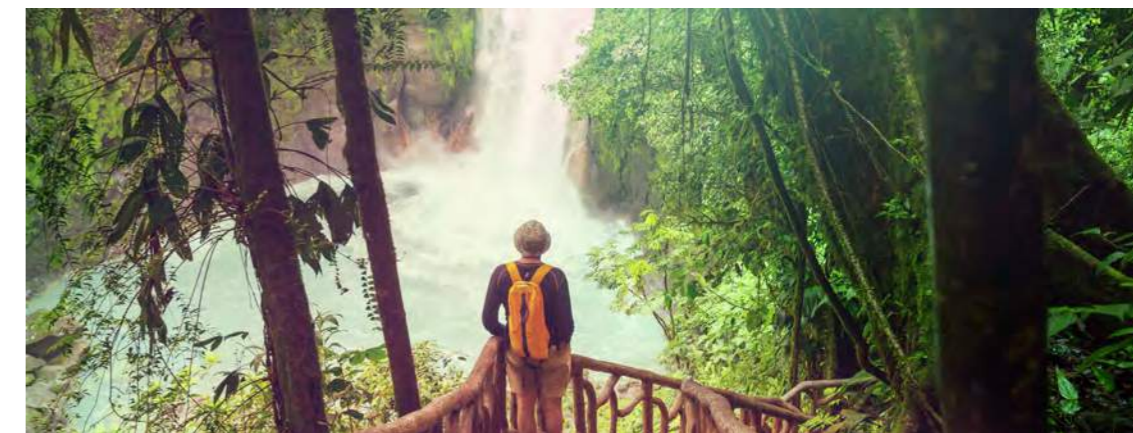


O que você verá...

Américas

- Espetacular vida marinha no Mar de Cortez, na costa da Baja Península do México. Conhecida como o "aquário do mundo", há centenas de espécies de baleias, tartarugas, arraias, leões-marinhos e golfinhos
- Canal do Panamá – o canal de 82 km de extensão que liga os oceanos Atlântico e Pacífico
- Floresta exuberante da Costa Rica, fontes termais, floresta pluvial e vida selvagem tropical abundante
- Costas do Pacífico e do Caribe da Costa Rica e do Panamá, embora os cruzeiros de expedição explorem bem mais o lado do Pacífico.

Dica útil: Embora o foco dos cruzeiros seja a variada vida marinha (uma câmera subaquática é essencial), botas de caminhada serão necessárias para trilhas no terreno rochoso e montanhoso.



Águas Quentes



Ásia (Indonésia, Bornéu, Papua-Nova Guiné)

o que você verá...

Ásia

- Ilhas Molucas, ou Ilhas das Especiarias, na Indonésia, Parque Nacional Komodo e Ilhas Raja Ampat
- Ilhas não habitadas, vulcões ativos, flora e fauna abundante, mergulhos espetaculares, tribos indígenas
- Rica vida selvagem com os dragões de komodo na Indonésia, orangotangos em Bornéu, tubarões-baleia em Papua-Nova Guiné
- História da II Guerra Mundial em Papua-Nova Guiné, especialmente a Batalha de Milne Bay, e a história dos negociantes holandeses e exploradores portugueses na Indonésia

Dica útil: Os arquipélagos mais populares da Indonésia estão distribuídos ao longo de uma vasta área, então escolha o que quer visitar, pois não é possível combiná-los em um único cruzeiro.

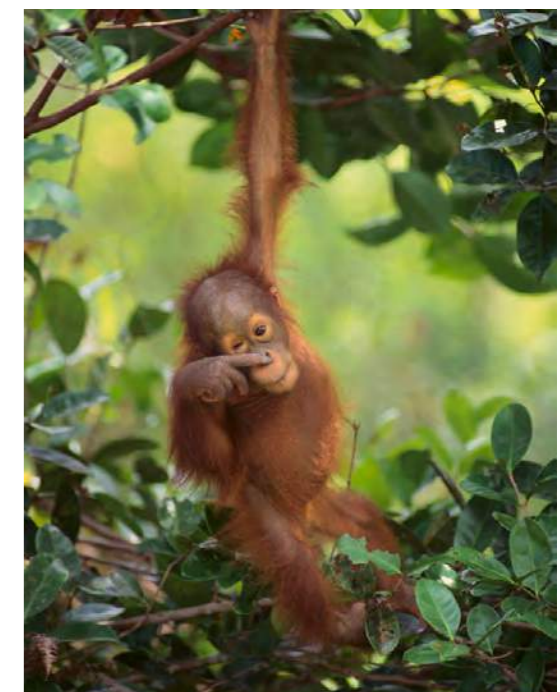
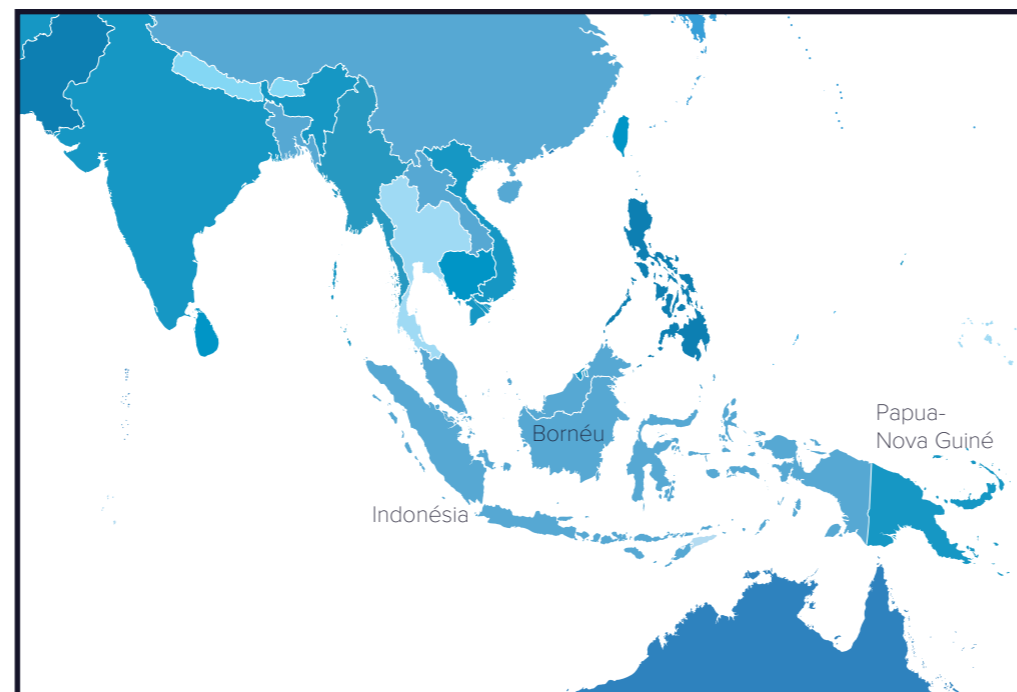


Principais portos de embarque:

Bali, Biak, Ambon, Sorong, na Indonésia; Darwin, Cairns, na Austrália; Honiara, nas Ilhas Salomão; Colombo, Sri Lanka; Singapura

Melhor época para ir:

Clima quente e tropical significam que os cruzeiros podem operar durante o ano inteiro, embora a estação seca de abril a outubro seja geralmente considerada a melhor época para visitar esta parte da Ásia.





Águas Quentes

Kimberley, Austrália

B que você verá...

Kimberley, Austrália

- Os imensos Corais de Montgomery, saindo do mar quando a maré alta recua
- As poderosas Cataratas Horizontais em Talbot Bay
- Pinturas rupestres em Wandjina e Gwion Gwion
- O duo com o rio King George e as cataratas de 80 metros de altura
- Crocodilos, tartarugas-marinhas, martim-pescador, garças, águias-marinhas, baleias
- A Cordilheira de Bungle Bungle, no formato de colmeia

Dica útil: Reserve algumas noites para relaxar e nadar em um dos resorts de Cable Beach em Broome; durante o cruzeiro, nadar não será possível devido à presença de crocodilos-de-água-salgada.



Principais portos de embarque:
Broome e Darwin

Melhor época para ir:
Os cruzeiros operam entre abril e outubro. As cataratas são mais espetaculares em abril e maio, mas pode haver alguns dias chuvosos. Junho, julho e agosto são mais populares pelos dias mais quentes e o céu azul.





Águas Quentes

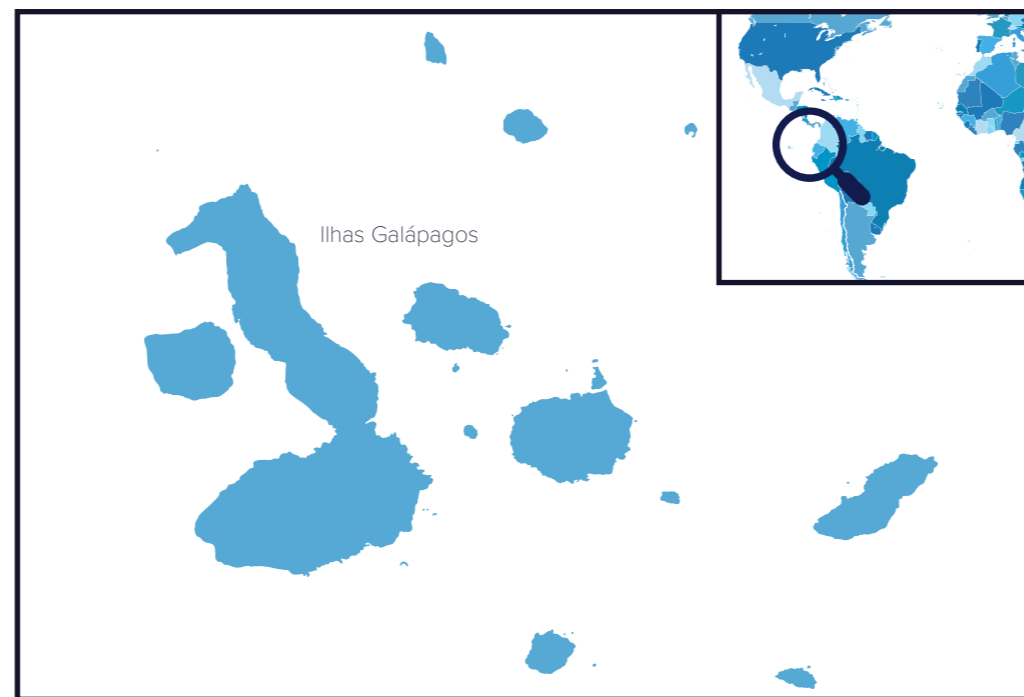
Galápagos

Principais portos de embarque:

Baltra e San Cristobal, Equador

Melhor época para ir:

Os cruzeiros operam durante o ano inteiro. Janeiro a maio é quente e pode chover um pouco. Junho a dezembro é seco e um pouco mais fresco.



Ilhas Galápagos

O que você verá...

Galápagos

- Inúmeros animais que não temem as pessoas e se adaptaram aos diferentes ambientes nas ilhas nas quais vivem. Favoritos incluem tartarugas gigantes, iguanas-marinhas, leões-marinhos e lagartos-chilenos que se comunicam entre si através de uma sequência de flexões
- Um “posto de correio” na Ilha Floreana, onde os passageiros podem deixar cartões postais e pegar outros de outros passageiros que os deixaram lá para serem entregues
- O Centro de Pesquisas Charles Darwin em Puerto Ayora, a capital, na Ilha Santa Cruz

Dica útil: Leve sapatilhas aquáticas, pois os desembarques são feitos com botes infláveis e frequentemente exigem que se tenha que entrar no mar ou pisar em pedras.



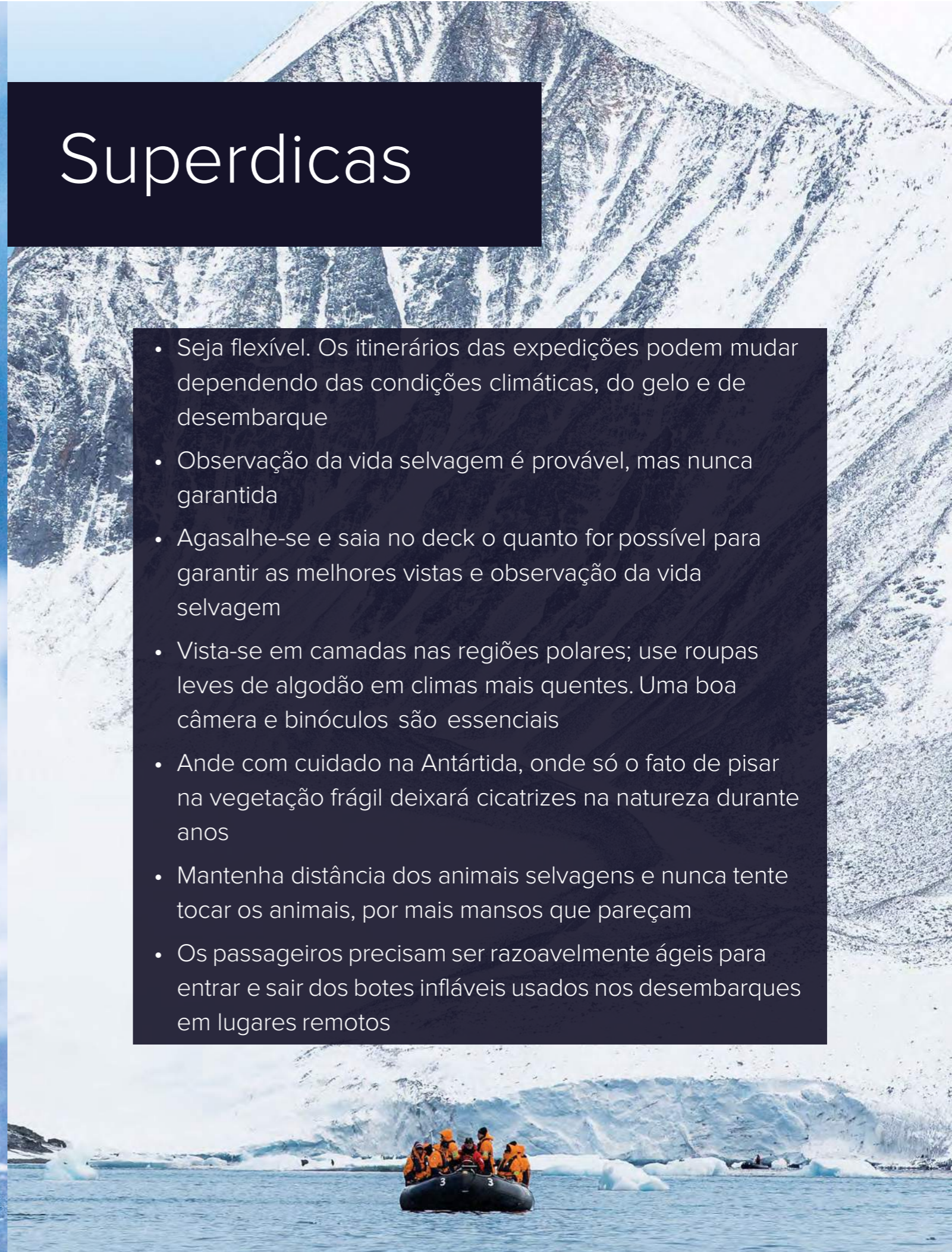
Celebrity Flora





Superdicas

- Seja flexível. Os itinerários das expedições podem mudar dependendo das condições climáticas, do gelo e de desembarque
- Observação da vida selvagem é provável, mas nunca garantida
- Agasalhe-se e saia no deck o quanto for possível para garantir as melhores vistas e observação da vida selvagem
- Vista-se em camadas nas regiões polares; use roupas leves de algodão em climas mais quentes. Uma boa câmera e binóculos são essenciais
- Ande com cuidado na Antártida, onde só o fato de pisar na vegetação frágil deixará cicatrizes na natureza durante anos
- Mantenha distância dos animais selvagens e nunca tente tocar os animais, por mais mansos que pareçam
- Os passageiros precisam ser razoavelmente ágeis para entrar e sair dos botes infláveis usados nos desembarques em lugares remotos



Calendário das expedições

	Antártida/Geórgia do Sul/Ilhas Malvinas/Ilhas Subantárticas	Américas: Mar de Cortez	Américas: Costa Rica & Panamá	Ásia	Galápagos	Ártico: Svalbard	Extremo Oriente Russo	Islândia	Alasca & Noroeste do Pacífico	Groelândia	Kimberley, Austrália	Passagem do Noroeste	Passagem do Nordeste
Abril		Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes						Águas Frias		
Maio				Águas Quentes	Águas Quentes			Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias		
Junho				Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	
Julho				Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	
Agosto				Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	
Setembro				Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	Águas Frias	
Outubro				Águas Quentes	Águas Quentes					Águas Frias	Águas Frias		
Novembro	Águas Frias	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes								
Dezembro	Águas Frias	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes								
Janeiro	Águas Frias	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes								
Fevereiro	Águas Frias	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes								
Março	Águas Frias	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes	Águas Quentes								

MAIS SECO

MAIS FRESCO & MAIS SECO

PICO

PICO

PICO

Águas Quentes
 Águas Frias



FIQUE CONECTADO


Como membro da CLIA, você faz parte da maior comunidade de cruzeiros do mundo, o que permite manter-se atualizado com as últimas novidades da indústria através de eventos e recursos online exclusivos, criados exclusivamente para os agentes de viagem membros da CLIA.

Ouçá os especialistas da indústria nos podcasts CLIA Cruise Podcasts e nos Webcasts, fique informado sobre mudanças no setor e tire dúvidas nos Webinars ao vivo da CLIA e junte-se a nós nos eventos virtuais de apresentação, onde palestrantes cativantes discutem as novidades do setor e dão dicas inspiradoras de vendas, além da oportunidade para networking virtual.


A CLIA também proporciona recursos online exclusivos, fornecendo aos agentes informações, tendências e estatísticas atuais sobre a indústria dos cruzeiros.

**SEJA PARTE DA COMUNIDADE DE CRUZEIROS.
VISITE O SITE CRUISING.ORG**

 @CLIAUK

 CLIAEurope

 CLIAEuro

 CLIAEurope

CRUISING.ORG